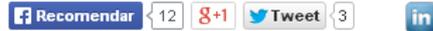




Relações públicas completa 100 anos no Brasil com comemorações e prêmio

Redação Portal IMPRENSA | 01/12/2014 18:45



No mês de dezembro, a atividade de relações públicas completa 100 anos no Brasil e comemora os resultados da expansão da área. Em 2014, o setor ultrapassou a marca de 700 agências no país, com perspectivas de fechamento em torno de R\$ 2 bilhões em negócios.

Os dados coletados pela Associação Brasileira das Agências de Comunicação (Abracom) revelam o movimento desta parcela do mercado, que pode ser vista na aquisição da CDN pelo Grupo ABC, de Nizan Guanaes. Os próximos passos, no entanto, envolvem a regularização da função com registro.

Hoje, há milhares de profissionais de jornalismo, publicidade e marketing que não possuem a formação específica para o cargo. Para isso, há uma proposta de regulamentação da profissão, que deve ser votada no próximo ano e possibilitar uma série de exigências conforme outras profissões.

A ideia tem como base o trabalho feito pela Ordem dos Advogados do Brasil no direito, e assim, precisar a formação superior, a pós-graduação e um exame para qualificar quem atua no setor.

Sem pensar nisso, há 100 anos, o engenheiro Eduardo Pinheiro Lobo era alçado ao cargo. Em 30 de janeiro daquele ano, Lobo foi contratado pela Light and Power Co., que fazia planos de expansão da rede em São Paulo e Rio de Janeiro. No Brasil desde 1889, a companhia pretendia adequar a sua comunicação para a cultura brasileira, e o executivo tinha que fazer tal interlocução.

A partir daí, foram 19 anos se dedicando às relações públicas da Light, criando uma boa imagem da empresa. Não à toa, Pinheiro Lobo é considerado Pai e Patrono das Relações Públicas brasileiras. Depois, foi sucedido por um leque de grandes nomes. Entre eles, está Ewaldo Simas Pereira, que assumiu o Serviço de Relações Públicas da Companhia Siderúrgica Nacional em 1951.

Em 1952, surgiu à primeira agência brasileira voltada ao setor, a chamada Companhia Nacional de Relações Públicas. Nela, se prestava serviços especializados como estudos de formação de opinião pública e propaganda, sob direção de Romildo Fernandes e Jorge Ignácio Pentecoste da Silva Telles.

Para comemorar a trajetória da profissão no país, Conselho Regional de Profissionais de Relações Públicas 2ª Região (Conrerp SP/PR) e a Associação Brasileira de Relações Públicas São Paulo promovem um encontro entre os dias 27 de novembro e 2 de dezembro com diversos eventos.

No encontro, autoridades, executivos, estudantes, professores e profissionais do mercado discutem a relevância e os desafios para o futuro da função. Para realizar a celebração, as entidades contam com o patrocínio da GM/Chevrolet, OCI, Mega Brasil, PR Newswire, General Electric e da Fecap.

Há ainda o 33º Prêmio Opinião Pública, conhecido como o "Oscar" das Relações Públicas, será entregue aos devidos vencedores na próxima terça-feira (2/12), às 19 horas, no Conselho Regional de Contabilidade de SP. Ali, serão conhecidos os detentores dos melhores cases de 2013 e 2014 e será entregue também os troféus Abertura e Vera Giangrande.

O evento terminará com uma apresentação musical, a fim de concluir a rodada de comemorações da profissão. Esta, criada oficialmente em 11 de dezembro de 1967, que mudou ao longo dos anos.

Conforme conta a professora Sidinéia Gomes Freitas, presidente do Conselho Regional de Profissionais de Relações Públicas 2ª Região (Conrerp SP/PR), "um bom RP precisa saber pensar, planejar, ter sensibilidade para analisar cenários, dominar línguas estrangeiras, redigir com clareza e facilidade, aprender a ter opinião e principalmente entender do negócio do seu cliente", afirmou.

Ao falar do perfil profissional de RP na atualidade, a docente destaca que não é fácil ser um nome de destaque na área, e que, para isso, é necessária a somatória entre conhecimento e experiência.

Para ela, há uma necessidade urgente para se pensar o que fazer com a situação atual, evidenciada por pessoas graduadas de outras áreas exercendo a função. Segundo o presidente executivo da Abracom, porém, o mercado procura bons profissionais, e não apenas especificações.

"Se procura gente com abordagem de negócios, multidisciplinares, interessados em trabalhar a comunicação para vários públicos", disse ele, que destaca que o cenário atual da profissão está mudando. "O mercado contratou jornalistas durante muito tempo, até porque a assessoria de imprensa era o carro-chefe da área de comunicação", ressalta o dirigente, confiante nos resultados.

Veja os vencedores do 33º Prêmio Opinião Pública:

- Relações Públicas e a Comunicação Integrada em Organizações Públicas. O case premiado foi Nosso time merece essa conquista: comunicação e informação como elementos estratégicos para a busca da Acreditação Internacional no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, desenvolvido pela profissional Ana Paula Folleto do próprio hospital.

- Relações Públicas e a Comunicação Integrada em Organizações Privadas ou Mistas. O case foi Conectando Gerações MasterCard, desenvolvido para a MasterCard Brasil por Elisa Helena Polonio.

- Relações Públicas e a Comunicação Integrada em Organizações do Terceiro Setor teve como vencedor o case Reciclanip envolve a população no recolhimento de pneus inservíveis – Informação e motivação no foco do Programa de Relações Públicas, desenvolvido pela agência CL-A Comunicação para a empresa Reciclanip, com coordenação da profissional Larissa Michelom.

- Relações Públicas e Públicos Estratégicos premiou a profissional Ingrid Rauscher, da ADS, com o case Programa de Relacionamento Damha para Você, desenvolvido para a Damha Urbanizadora e Construtora.

- Relações Públicas e Redes Digitais - o case premiado é Blog navegando juntos, uma ponte de interação com vários stakeholders, desenvolvido pelo profissional Marcelo Gentil, da Enseada Indústria Naval.

Dois projetos receberão o Troféu Abertura, que premia monografias e projetos experimentais de recém-formados ganhadores das últimas edições da ABRP:

- As Relações Públicas no cenário da sustentabilidade empresarial: planejamento de comunicação organizacional estratégica nos processos de gestão para a sustentabilidade do Moinho Paulista, um projeto experimental para a indústria, foi desenvolvido para o Moinho Paulista, pelos alunos da Universidade Católica de Santos Aline da Silva Borges Rezende, Camila Oliveira Borges dos Santos e Carina de Brito Souza, sob orientação de Wellington Teixeira Lisboa. É um trabalho de 2013.

- São Paulo Companhia de Dança conquistou o troféu 2014. É um projeto experimental do setor cultural e foi desenvolvido pelos alunos da Faculdade Cásper Líbero Bianca Francisco Ferrari, Jessica Medeiros Barros Gomes de Oliveira, Monica de Matos Czeszak, Thairine Cristina Lourenço Barbosa Teixeira e Renata Fails Ferreira dos Santos, sob orientação de Ethel Shiraishi Pereira.